

# LOULETANO

Bibliotheca Nacional

LISBOA

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAXA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1500 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de 1500 commo, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Amencia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## CIRCULO N.º 92

José Lapa Fernandes Manuel  
advogado

### LOULÉ

São tantas e tão graves as questões, que neste momento prendem as atenções de todos os que sinceramente se interessam pelo bem publico, no nosso malfadado paiz, que difficil se torna já descobrir uma orientação que possa levar a porto de salvamento.

A crise financeira e economica revelada e patenteada em todos os seus effeitos nefastos, poderia ser conjurada, sem grandes delongas, por uma administração que equitativamente distribuisse o imposto e com mão firme cortasse pelos inumeros desperdícios e favoritismos que pululam em todas as repartições do estado, ao passo que protegesse com denodo as fontes principaes de riqueza pública—a agricultura, a industria e o commercio.

Um pouco de moralidade nos dirigentes, actuando como exemplo digno, produziria no espirito publico uma reacção salutar, determinando-o por certo a encarar com seriedade os negocios geraes do paiz e por consequencia a intervir honradamente, interessando-se pela causa commum; e a crise politica desapareceria achando-se o paiz em condições vantajosas de resistir á cupidez e voracidade que por ventura o estrangeiro ouzasse manifestar perante as nossas riquezas naturaes.

Nestas condições, posto que pequenos e fracos, não constituiria para nós grande perigo qualquer nota diplomatica, emanada que fosse da mais poderosa chancellaria. A força vir-nos-ia da simples manifestação da nossa vida honesta.

Embora sem exercito e esquadra, mostraríamos que sabíamos gerir o que é nosso, mantendo firme, pelo trabalho, o credito e o nosso progressivo desenvolvimento, e impondo o respeito a todos os outras povos por uma conducta em harmonia com os justos preceitos da civilização.

Mas tendo deixado peiorar o estado critico financeiro, não tendo cuidado de desenvolver os elementos que viriam a con-

stituir as nossas principaes origens de prosperidade material, continuando o esbanjamento e o favor nas altas regiões da administração publica, o credito do paiz, já profundamente abalado, encontra-se agora n'um momento verdadeiramente angustioso, luctando com o retrahimento interno e a avidez sempre crescente do exterior.

E até, para cumulo do escarneo, o estrangeiro não se limita a discutir e apreciar os nossos orçamentos, os nossos bens; pronuncia-se já abertamente sobre a nossa politica interna.

Parece que vamos começando a ser considerados como uma nação que já não pode encontrar remedio a seus males.

Nem d'outro modo se pode explicar o desenvolvimento com que os jornaes estrangeiros se occupam do nosso governo, da nossa constituição e dos nossos homens publicos. E, desgraçadamente, nós temos fornecido, se não a justificação, pelo menos o pretexto plausivel para a conta em que lá fora vamos sendo considerados.

Os ultimos acontecimentos de ordem puramente politica têm sido de tal modo contrarios ao espirito da nossa constituição e ás normas geraes de bom governo, tem o actual governo commettido uma serie de actos taes, desde a inqualificavel dissolução até á odiosa perseguição á imprensa, passando pela recomposição, a prohibição do meeting das classes commercial e industrial, a dissolução das associações d'estas classes, que não é com effeito muito para estranhar, que uma terrivel questão diplomatica tenha surgido e que nos vejamos lá fora olhados como incapazes de manter vida autonoma.

Em tal conjuntura, o caminho a seguir é em demasia escabroso e não será o actual gabinete que o possa percorrer sem precipitar o paiz no abysmo da perdição.

Sem dinheiro, sem credito, a politica completamente desorganizada, que oppo-remos ás exigencias do estrangeiro, poderoso, e incansavel na demonstração de que tem a razão pelo seu lado?

Continuamos em pleno regimen despotico, n'um periodo de suspensão de garantias, acompanhado do numerooso sequito de personguões á imprensa opposicionista, de ordens policiaes para cercar as redacções e não consentir que os jornaes saiam sem que

O fidalgo estava no extremo, junto d'uma janella que deitava para o jardim, assentado a um elegante bufete de gentis torneados, um tanto debruçado sobre um taboleiro de xadrez; porque era um dos passatempes predilectos resolver problemas de xadrez, ali, muito sózinho, no solenne isolamento da vasta livraria.

Ergueu-se quando os visinhos entraram, muito affavel, inclinando-se levemente, indicando duas cadeiras proximas.

Trocaram algumas palavras de cumprimento; fallaram das saudes, do tempo, da muita chuva, da ultima tempestade. Elle sempre amavel, attencioso, mas marcando bem a differença que o separava dos seus visinhos.

O lojista muito fallador, muito mexido, com seus ápartes burguezes a que elle proprio achava muita graça, e o fidalgo sorria levemente; o ferreiro um tanto acanhado, fallando quasi por monosyllabos, com os braços apoiados nas pernas, e volteando o chapéu entre as mãos.

—Pois, nosso fidalgo, dizia o lojista querendo mostrar familiaridade, eu venho pedir-lhe um favor...

—O meu bom visinho e amigo tem de mim o que desejar...

—Obrigado, ex.<sup>mo</sup> sr., obrigadissimo; a dizer a verdade isto parecerá sem duvida

as provas de pagina sejam vistas pelo sr. Veiga, juiz do crime.

Dissolução das camaras electivas, dissolução das associações, creação da camara do commercio debaixo da immediata vigilancia do governo, enfim tudo que se possa pensar de mais anormal e extraordinario.

O governo julgou que dava o golpe de misericordia no commercio com a creação da camara, mas enganou-se nas suas previsões, saíram-lhe errados os calculos, porque se alguns commerciantes e industriaes se prestaram a increver como socios da nova camara, não porque realmente a julguem aproveitavel aos interesses do commercio em geral, mas sim porque esse passo obedece a outra ordem de idéas, a maioria do commercio não quiz metter a cabeça debaixo do jugo que o governo pretendia impor-lhe.

Isso está plenamente demonstrado com a attitude tomada por um grande numero de commerciantes que se reuniram para a creação da nova Associação Commercial, de industriaes para o estabelecimento da Associação Industrial e dos logistas para a formação da Associação Commercial dos Logistas.

Vão pois crear-se tres associações em substituição das tres dissolvidas; isto é a maioria dos commerciantes, industriaes e lojistas não está disposta a aceitar a camara que o governo lhe queria dar e preferere sujeitar-se a incommodos e mais despesas com a organização das associações.

Na quarta-feira reuniu sob a presidencia do sr. Luiz Eugénio Leitão a primeira assembléa para a discussão dos estatutos, sendo presente uma lista na qual se vêem perto de 400 assignaturas de commerciantes adherentes a este movimento.

Os estatutos foram approvados por unanimidade e vão ser entregues ao governo.

No mesmo dia reuniu a assembléa dos lojistas, apresentando-se uma lista coberta com mais de mil assignaturas.

Apesar de todos os esforços empregados pelo governo para inutilisar os intuitos dos commerciantes, estes reagem dentro dos limites marcados na lei contra as disposições governativas que visaram a impôr-lhes uma tutela, impedindo o livre exercicio da sua acção na defeza dos seus legitimos interesses.

O governo vê, pois frustrados os seus planos, a não ser que elle queira dar a prova de mais um acto de despotismo impedindo que as associações se reconstituam.

Nada admira nos tempos que correm

singular a v. ex.<sup>a</sup> Lembra-me o caso...

—Ali nos vae elle contar algumas das suas engraçadas ratices...

—Oh! como o fidalgo acertou! eu venho tratar exactamente de ratices de v. ex.<sup>a</sup>

—Como?

—Eu venho representar, ex.<sup>mo</sup> sr., contra os ratos, as ratazanas, os arganazes que se criam n'este vastissimo palacio, e que infestam os meus armazens; venho propôr uma alliança offensiva e defensiva contra os ratos do palacio; é que, ex.<sup>mo</sup> sr., eu já não sei quanto tenho gasto em concertos, em tapar buracos; os malditos tudo furam, entram pelo telhado, pelo sobrado, pelos canos... um inferno... Ratoeiras, gatos, queijo envenenado, tudo tenho empregado em balde. Ex.<sup>mo</sup> sr., por quem é, ajude-me contra o inimigo; digne-se v. ex.<sup>a</sup> aceitar estes dois gatinhos (e abriu a condeça) pardos, que devem ser muito rateiros.

O homem dizia isto em tom jucoso; o fidalgo sorria um tanto contrafeito, porque nos modos do lojista descobria-se uma certa intenção troicista; não perdeu todavia a posse do seu espirito.

—Ora o meu visinho, que lembrança a sua! muito obrigado pelos gatinhos; a creada vae tomar conta d'elles; descance, faremos guerra sem treguas aos ratos e arganazes;

## Festas do centenário Henriquino

Para quem quizer assistir aos festejos que se vão celebrar na cidade do Porto em honra do Infante D. Henrique, ha comboios a preços reduzidos de Loulé. Faro ou Messines ao Porto, ida e volta, em 2.<sup>a</sup> classe a 93000 réis.

Estes bilhetes são vendidos para os comboios ordinarios do dia 27 de fevereiro até 2 de março e são validos além de Lisboa unicamente de 28 a 3 para os comboios mixtos que partem de Santa Apolonia ás 7 horas e 30 minutos da manhã e do Rocio ás 10 horas da noite, bem como pelo comboio correio da linha de Oeste que parte do Rocio ás 7 horas da manhã.

No regresso, são validos para os comboios mixtos que sahem do Porto ás 4 horas e 7 minutos, prolongando-se a sua validade nas linhas do sul e sueste até 8.

Não se vendem meios bilhetes, nem se concede transporte gratuito de bagagem, não sendo tambem permitida a mudança de classes.

Os transportes em Lisboa entre as estações do caminho de ferro de sul e sueste, no Terreiro do Paço e as estações da Companhia Real, no Rocio e Caes dos Soldados, serão de conta dos passageiros.

No cortejo que se realiza no Porto incorporam-se varios carrós allegoricos, entre elles um dos empregados dos correios e telegraphos, que á medida que fôr passando, irá desenrolando um cabo telegraphico; no mesmo carro recebe-se correspondencia e expedem-se telegrammas para toda a parte.

Muitas camaras municipaes do paiz têm adherido aos festejos e fazem-se representar acompanhadas dos respectivos estandartes.

A camara municipal do Porto offerece um jantar aos representantes das camaras de Lisboa e provincias; para esse fim andam arranjan-do e aforaoseando a sala denominada dos retratos.

Os representantes das diversas camaras serão recebidos pela do Porto em sessão solenne.

A torre da igreja dos Clerigos será illuminada a fogos de bengala, o que deve produzir um esplendido effeito.

Na terça-feira chegou a Lagos, ida de Sagres, a pedra para o monumento do infante, foi acompanhada pelos camaristas de Villa do Bispo desde ali até Lagos. Os bombeiros

ora, ora que lembrança a sua! e ensaiava uma pequena gargalhada.

—E' que, ex.<sup>mo</sup> sr., ha meia hora apenas fui dar com uma caixa inteira de queijos flamengos toda inutilizada.

—E sabe que foram os ratos do palacio?

—Certamente, pois lá em casa anda sempre tudo revistado e acutelado; ainda ha dias mandei tapar dois malditos buracos na parede que diz cá para os baixos do palacio; pois, hoje, outro buraco, e logo os malditos foram á caixa dos queijos.

—Têm bom gosto os damnhinhos.

—Um prejuizo de alguns mil réis.

O fidalgo ficou um tanto sério, e voltando-se para o ferreiro:

—E o meu bom visinho vem tambem representar contra os ratos do palacio, traz-me de presente alguma ratocira?

—E' de veras uma coincidência singular, disse o ferreiro sorrindo; não venho representar contra os ratos do palacio, mas contra as rapozas da quinta.

—Pois ha rapozas na quinta?

—Muitas. Creio que têm arranjado abrigo nos grandes penedos da tapada, nos muros velhos, nas casas caidas, nos pombaes e coallheiras, ha muito abandonados, cheios de matto e silvados.

(Conclue no proximo numero).

## FOLHETIM

### O PALACIO DOS RATOS E A QUINTA DAS RAPOSAS

Só minutos depois appareceu uma velhota, de andar arrastado, muito surda, pobremente vestida; era quem substituia agora o antigo guarda portão, e todo o estado menor do velho solar.

—Se podiam fallar ao sr. fidalgo?

A velhota, fazendo mesuras, pondo a mão em concha no ouvido para ouvir melhor, percebeu por fim; retirou, e passados outros minutos voltou com a resposta affirmativa.

Entraram, atravessaram uma série de salas, de pesada mobilia empoeirada, um todo melancolico, muito silenciosas e sósinhas.

—O sr. fidalgo, murmurou a velha, está na livraria, e pede-lhes que o desculpem de os receber ali.

—Ora essa, não ha de quê, nós não somos de cerimoniaes...

Entraram na livraria, um salão vasto, com pouca luz, forradas as paredes de altas estantes de carvalho entalhado.

voluntarios d'aquella cidade conduziram a pedra n'um carro magnificamente enfeitado.

Organizou-se um cortejo de barcos para conduzir a pedra a bordo da *Tavira*, incorporando-se n'elle a officialidade de infantaria 15, os membros das camaras municipaes e do Monte-pio Artístico Lacobrigense com os respectivos estandartes.

A banda do regimento de infantaria 15 tocou durante o percurso o hymno da restauração e ao ar foram lançadas muitas girandolas de foguetes.

No Porto é já difficil encontrar logar nos hotéis e os trens são alugados por preços elevados havendo alguém que para conseguir um tem de pagar seis libras por dia.

### Politica do Algarve

Os nossos correligionarios, progressistas de Albufeira, realisaram na terça-feira passada uma reunião politica em que por unanimidade resolveram votar, na proxima eleição, no nosso respeitavel amigo dr. José Lapa.

Ahora este auxilio poderoso dos nossos correligionarios de Albufeira a candidatura Lapa tem n'aquella villa o apoio de todos os influentes sem distincção de cor politica.

E' uma presta homenagem prestada a um cidadão illustre e que honra por igual quem a dispensa e quem a recebe.

O senhor da Fonte da Pipa é que não deve estar satisfeito, mas tenha paciência, ha cousas peiores de roer e aguentam-se de cara alegre.

O partido regenerador toma alento no círculo plurinominal.

A attitudé recente do nosso querido amigo dr. Virgilio Inglez, dispondo-se a marchar na frente, com desassombro, dos desconjunctados elementos da regeneração, provocou um movimento de concentração, que de certo em breve se traduzirá n'uma completa e perfeita reorganização do partido que, não são passados ainda muitos annos, lembrava com toda a pujança de vida em toda a provincia.

As qualidades distinctas e os raros merecimentos que concorrem na pessoa do nosso querido amigo dr. Virgilio são com effeito de molde a bem dirigir e fortalecer o partido que justamente o considera como chefe no districto, fazendo-lhe sobressair mais o brilho d'um puro caracter as manhas d'uma camardagem politica durante anno e meio com o *Senhor da Fonte da Pipa*.

Adversarios da regeneração, folgamos no entanto com a sua cohesão, porque, como muitas vezes temos exposto, só esperamos das fortes e homogeneas agremiações partidarias a implantação d'uma boa politica.

Em Villa Real de Santo Antonio, continua renhida a luta entre o candidato progressista o nosso amigo sr. Frederico Ramirez e o candidato do governo o sr. Manoel Bravo.

Por Lagos consta-nos que se propo e deputado, recommendado pelo partido progressista, o sr. Kendall, pela regeneração propo-se o sr. Joaquim Coelho de Carvalho, filho, e como candidato *governamental-oppositivo* apresenta-se o sr. Judice que, por enquanto é o mais feliz.

Por telegramma chegado hontem, soube-se aqui do fallecimento da mãe do nosso amigo sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, facultativo do partido municipal d'esta villa, e avô do nosso particular amigo sr. Bacharel Antonio Maria Fructuoso da Silva, a quem enviamos os nossos pesames.

Em resultado d'uma queda que deu tem passado incommodado de saúde o nosso querido amigo José Joaquim Rocha, junior, habilitado pharmaceutico d'esta villa.

Desejamos o prompto restabelecimento.

Recebeu ante-hontem a agua do baptismo, na matriz de S. Clemente d'esta villa, uma interessante criança, que tem apenas a tenra idade de deztois annos.

O engracado menino recebeu o nome de Carlitos.

Em 1888 um explorador russo E. Markow fez a ascensão do monte Ararat e deixou no cume um barometro de minima, instrumento que marca as suas differentes indicações.

Ha quinze dias alguns officiaes fizeram a mesma ascensão e vendo o thermometro no lazim que tinha tido occasiões de descer 50 graus abaixo de zero.

Brrr, que frio, até faz arrepiar os cabellos!

O *Senhor da Fonte da Pipa* mandou agora a sua gente pedir votos.

Elle é o mano, escrivão de fazenda, é o sr. administrador, o sr. escrivão da administração, e até o sr. director do correio!

Tem graça!

Quem pretenderá o omnipotente illudir?

Já todos estão fartos de saber que—*ou ha chapelladas, ou não ha chapelladas.*

Admittida a primeira ponte não é necessario ao grande senhor pedir ou mandar pedir votos; e apparecendo a segunda afigura-se-nos que D. Prudencia etc. terá também aconselhado o inclito varão a deixar em socego os nove mil e tantos electores do concelho.

A autoridade administrativa do concelho da Lourinhã capturou, no dia 21, no sitio da Mortelleira, Joaquim Neves Junior, ex-guarda-livros do Banco do Povo, que em abril de 1891 desaparecera deixando um desfalque superior a cem contos de réis.

Victima da influencia tem estado de cama o nosso amigo, o sr. José Maria Candido e Silva, digno empregado do Arsenal da Marinha, em serviço n'esta villa, no campo de madeiras em Quarteira, de que o mesmo arsenal fez aquisição para as suas construcções.

Sinceramente desejamos o prompto e completo restabelecimento do nosso amigo.

Esteve n'esta villa, nos primeiros dias da semana finda, o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, ex-empregado da casa commercial de Lisboa, Julio Marques da Silva, e actualmente empregado da acreditada casa commercial do sr. Candido José Nogueira.

Damos os mais sinceros parabens ao sr. Nogueira pela acertada escolha que acaba de fazer, porque o sr. Santos reúne em si todos os prediosos indispensaveis a um bom empregado—honradez, actividade e affabilidade.

As distinctas qualidades de tão bom empregado são sobreja garantia do muito negocio que aquella casa fará em todas as terras que o sr. Santos visitar, na qualidade de caixeiro viajante.

**Caminho de ferro:** Na sexta-feira passada nada menos de duas avarias nas machinas dos comboios de mercadorias.

O comboio que ia de Faro para Beja teve de ser conduzido por uma machina de serviço na linha, a partir da estação de Saboia; o que vinha de Beja parou em Boliqueime tendo de vir uma machina de Faro que só recolheu a esta cidade depois das dez horas da noite, isto é tres horas depois da hora regulamentar.

Depois d'isto ainda nos hão de vir dizer que o material circulante da linha do Algarve é o melhor que o governo possue!

Acha-se novamente entre nós o nosso querido amigo sr. Sebastião Rodrigues Centeno, digno representante da firma commercial de Lisboa Alberto R. Centeno & C.

Já foi assignado o contracto entre o governo e o sr. Jayme Segnier, da concessão de terrenos na ria d'Alvor para um estabelecimento de engorda e reprodução de ostras.

A concessão é dividida em dois periodos: um provisório pelo tempo de cinco annos para ensaios de aclimação da ostra franceza, construindo-se para tal fim um paguete; outro definitivo, no caso das experiencias darem resultados satisfatorios, fazendo calção um estabelecimento completo para a exploração d'esta industria.

O Estado receberá, por cada metro cubico de ostras exportadas a quantia de 360 réis.

Diz-se que a exploração será feita por conta d'uma companhia franceza, tendo como representante o sr. Jayme Segnier nosso consul em Bordeaux.

Na recepção do corpo diplomatico que teve lugar na quarta-feira não compareceu mr. Blondel, encarregado dos negocios de Franca na ausencia do ministro sr. Bihourt.

Esta falta no momento actual foi muito notada e prestava-se a varios commentarios que se não poderão fazer por causa da censura estabelecida pelo governo e fielmente executada pelo sr. Veiga, já notavel, mas mais notavel agora pela perseguição feita a imprensa.

E' natural que os jornaes governamentais expliquem este caso pelas magnificas relações que existem entre o nosso governo e o francez, e assim ficará tudo bem.

O ministro francez sabe, não por qualquer

questão que surgisse, mas sim porque lhe apeteceu dar um passeio até Paris e gosar as delicias que se proporcionam n'aquella capital.

Apesar de tudo isto o *Correio da Manhã*, jornal nada suspeito, já diz que—«a questão não é grave, nem deixa de ser melindrosa.»

Então sempre ha alguma coisa, mas o governo descarrega as suas iras contra os jornaes que tiveram a ousadia de fallar em tal. Ora, Deus lhe acuda.

Entrou no segundo anno de publicação o nosso collega de Cintra—*Aurora de Cintra*.

Felicitemos o collega pelo seu anniversario e desejamos continue tendo uma vida desafogada.

Foi passar algum tempo em uma magnifica propriedade que possui em Hespanha, denominada *O Cuco*, o nosso velho e presado amigo, o sr. Alberto Rodrigues Centeno, acreditado commerciante da praça de Lisboa.

A requisição do administrador do concelho de Faro foi capturado na sexta-feira e conduzido para aquella cidade como refractario ao serviço militar, Antonio Viegas Borges, casado e residente n'esta villa.

Esteve aqui na passada quinta-feira o nosso amigo sr. Tancredo Caldeira do Casal Ribeiro, digno chefe d'esta região agronomica.

Tem passado incommodada de saúde a esposa do nosso amigo sr. Cypriano José da Silva, benquistado proprietario, residente em Faro.

Fazemos votos pelas melhoras da doente.

### Contos modernos

Elle era alto, magro, esguio, olhos e faces encovadas, maçãs do rosto salientes; o tronco finha por colunmas dois palitos e por base uns pés descarnados, que se estorciam ao contacto com o solo, dando a indicar que em cima dos ossos simplesmente sustentados e unidos pela pelle se enfileiravam tantos callos quantos os dedos e raios um, emfim, no physico um *João ninguém*, ou então uma outra edição do celebre *D. Quixote de la Mancha*, tão bem descripto por Cervantes, que com este personagem se immortalizou para todos e principalmente para a historia da litteratura hespanhola.

Quanto ao moral, os leitores o poderão apreciar nos rapidos traços da sua vida, que vamos descrever.

Mas antes d'isso ainda temos que o descrever sob outro ponto de vista, isto é, quanto ao intellecto; considerando-o debaixo d'este ponto, define-se em poucas palavras. No espirito e na intelligencia era ainda mais miope do que na vista, se para ver algum objecto necessitava do auxilio de dois ou mais pares d'oculos ou lunetas, para perceber alguma coisa era necessario um esforço enorme, e nem com uma lupa de grande foca chegava a colher o resultado desejado, necessitava ainda a ajuda dos visinhos.

Como o judeu errante, pouco tempo parava em cada terra, logo que o conheciam tratavam de expulsar-o, e lá ia elle de trouxa ás costas em busca d'outras paragens, que servissem de palco ao desenvolvimento das suas proezas.

Em uma das expulsões caminhava elle calisbaixo, desconsolado e afflicto, mas, por casualidade, topou no caminho com um cavalleiro e dizendo-lhe para onde ia, conseguiu indur a sua boa fé e alcançar uma carta para um amigo intimo d'aquelle.

Ao apresentar-se foi magnificamente recebido e continuou sendo sempre muito bem tratado, até que um dia, sem razão, sem motivo, se affastou dizendo mal de quem o tinha admittido em sua casa e na sua intimidade, e de quem tinha já recebido favores importantes.

Não se admirem os nossos leitores d'este facto, porque o futuro demonstrou que aquelle era o seu feitio e que todo o que lhe prestasse algum favor recebia sempre a mesma recompensa.

A recompensa que os solpedes costumam dar a quem os trata e lupa—o coice.

Por ultimo, já desprezado por todos, juntou-se a uma quadrilha e um dia pretendeu subtrahir a um homem honrado algumas notas de cinco mil réis, porém como o não conseguisse insultou-o e desafiou-o.

Elle, alto, magro, esguio, mal podendo sustentar-se nos palitos; o outro, forte, robusto e de rija musculatura!

Um dia, um que não era propheta nem feiteiro, disse como o Valle n'*O Filho da Carolina*—a tua ultima morada em vida será um quarto no hospital de *Rilhafolies* ou no *Conde Ferreira*, cá esta a tabella que me não engana, Lombroso não erra.

Mais tarde soube-se que elle, alto, magro, esguio, com os olhos e faces encovadas, maçãs do rosto salientes, o tronco apoiado em dois palitos, terminando n'uns pés descarnados; elle, cujo physico estava em completa harmonia com o moral e o intellectual, tendo-se-lhe desenvolvido a loucura, se estorceia n'um quarto do hospital de *Rilhafolies*, onde acabou.

E d'esta vez o que não era propheta nem feiteiro foi mais feliz do que o Valle n'*O Filho da Carolina*, porque se este se enganou, aquelle acertou.

Na semana finda vimos n'esta villa os srs. Alfredo Nunes de Carvalho, socio da casa Nunes de Carvalho & C.; Eduardo Nunes de Carvalho, socio da casa Rodrigues & Nunes, da capital, e Eduardo Taborda, representante da firma Manoel Alvares Montes, conhecido e acreditado industrial da cidade do Porto.

O gatuno Manoel Espada, que no numero passado noticiámos ter sido preso por um furto committido e ter fugido da esquadra, arrombando a porta, esteve durante alguns dias escondido sem que a policia soubesse o seu paradeiro, até que um dia d'estes, dois das policiaes em serviço n'esta villa, passando perto do cemiterio, viram o gatuno occulto n'uma cova e immediatamente procederam á sua captura.

Quando é que os habitantes d'esta villa deixarão de ser victimas das continuas e repetidas proezas d'este atrevido gatuno?

Esteve em Loulé na segunda feira finda o sr. Antonio Estevão de Sousa Reis, benquistado commerciante da praça de Albufeira.

Foi indeferido o requerimento do sr. João Luiz Bramão Coelho, escrivão de fazenda do Portalegre, pedindo 60 dias de licença.

Dizem de Sebastopol (Russia) que o mar d'Azoff está completamente gelado. Não ha memoria de se ter produzido semelhante facto.

Os trens circulam em todos os sentidos sobre a toalha de gelo, cuja espessura passa d'um metro.

Durante a noite succedem-se sem interrupção ruidos formidaveis como o troar da artilheria, ocasionados pelo estridor resultante da dilatação da agua á medida que se congela mais profundamente.

A Hespanha perdeu em pouco tempo dois maestros notaveis, um Arieta e outro Barbieri.

Arieta o primeiro fallecido nasceu em 1823, começou em Hespanha os seus estudos musicaes, mas em 1838 foi completal-os no Conservatorio de Milão, onde ganhou o primeiro premio de composição e escreveu a sua primeira opera intitulada *Ildegonda*, mais tarde escreveu a *Conquista de Granada*, sua segunda opera.

Dedicou-se depois á zarzuela escrevendo muitas, e entre ellas a mais notavel a *Marina* que é talvez entre zarzuelas a que maior numero de representações tem tido.

Compoz tambem *El Granete*, *La Guerra Santa*, *El Dominó Azul*, etc.

Dedicou-se tambem ás letras, mas preferiu a gloria artistica á litteraria.

Falleceu em Madrid em 10 do corrente.

O segundo, Barbieri nasceu em Madrid em 1823, destinando-se primeiro á medicina, abandonou depois essa carreira pela repugnancia aos trabalhos de dissecação.

A vida de Barbieri foi muito attribulada e por circunstancias de familia viu-se obrigado a alistar-se como clarinete n'uma banda regimental ganhando 135 réis diarios, mais tarde foi corista e depois director d'orchestras baratas. As suas primeiras composições foram canções, barcarolas e passos-dobrados.

Compoz varias zarzuelas como *Gloria e Peluca*, *Los diamantes de la corona*, *El diablo en el poder*, *Pau y toros*, *El barberillo de Lavapiés*, *Chorizos e polacos*, etc.

Barbieri foi tambem litterato e pertencia á Real Academia Hespanhola.

Coincidencia notavel! Arieta e Barbieri,

nasceram no mesmo anno, dedicaram-se á mesma especialidade, e falleceram no mesmo mez e anno.

**MARROCOS**

Um correio inglez procedente de Tanger foi roubado entre Rabat e Casa Branca, não obstante a mala que o mouro levava ás costas ter pintada a bandeira ingleza.

Todos os correios são roubados com frequencia sem que niuguem proteste, nem procure dar remedio a estes actos inqualificaveis. A audacia dos mouros vae augmentando dia a dia.

Parece que Martinez Campos se demorará mais em Marraskesh do que se julgava. No dia 19 saíram em direcção áquella povoação, camellos carregados de viveres para a embaixada.

No dia 20 saiu em direcção a Mazagan o cruzador *Isla de Luzon* levando instrucções do governo hespanhol para Martinez Campos.

Diz-se que já está fixada a cifra de indemnisação que Marrocos ha de satisfazer a Hespanha por causa dos acontecimentos de Mellilla e accrescenta-se que o sultão mandou dizer a Martinez Campos por intermedio de Garnith que não quer desgostar a Hespanha.

Uma carta de Tanger diz que o sultão não póde pagar annualmente mais do que alguns milhões de francos, mas que preferiria pagar logo e que fazendo um esforço podia pagar já cinco milhões de pesetas e para o anno proximo não lhe seria difficil pagar dez milhões de pezetas.

Correu tambem o boato de que os kabilas se negavam a pagar os tributos que o sultão lhe impõe para a indemnisação de guerra e que por esse facto novas difficuldades surgiram para Hespanha.

Diz-se tambem que o sultão quiz consultar os ministros das diversas potencias acerca da indemnisação e que a Alemanha apoiará a Hespanha seja qual for a quantia pedida; os ministros de Inglaterra, Italia e Austria inclinam-se no mesmo sentido mas ainda não receberam instrucções dos seus governos.

A França reserva-se para quando seja conhecida a cifra.

A attitude da Italia tem sido e continua a ser correctissima.

O governo do rei Humberto só deseja que a acção europea tenha o devido caracter de amizade diplomatica, com o fim de não perturbar a paz geral e ao mesmo tempo a Hespanha consiga por parte de Marrocos as satisfações a que tem pleno direito.

Oxalá breve terminem estas negociações com honra para a nossa visinha Hespanha e que esta não veja surgir novas difficuldades quando esperava ver terminado a bem este lamentavel incidente, que tantas vidas custou e por causa do qual foi necessario fazer tantas despesas, mobilisando um exercito, de uma nação que se vê a braços com um lastimoso estado financeiro.

**Manifestação**

No dia 20 d'este mez reuniu-se n'esta freguezia grande quantidade de pessoas, cujo numero era superior a duzentas e que vinham dar por este meio uma prova de sympathia ao digno parochio sr. Joaquim Mafreiros M. Netto.

Motivou esta reunião o facto de se saber que n'esse dia vinha aqui o parochio de Salir, Vigario da Vara, syndicar ácerca d'uns factos calumniosos que alguns detractores se lembraram de inventar contra o nosso parochio, que é aqui geralmente estimado e muito considerado pelos seus parochianos.

Os calumniadores chegaram a andar pedindo para que no dia em que se apresentasse o Vigario da Vara, viessem aqui queixar-se do nosso parochio, mas o povo não lhe quiz dar ouvidos, no que andou muito bem, e pelo contrario, esses mesmos que tinham sido pedidos, incorporaram-se na manifestação de sympathia, mostrando assim a gratidão de que se achavam possuidos.

O povo soltava muitos vivas ao seu parochio e quando o Vigario da Vara se retirou para Salir, mostrou-lhe desejos de que fizesse chegar ao conhecimento de sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Arcebispo-Bispo d'esta diocese a manifestação que acabava de presenciar.

E assim os calumniadores não chegaram a conseguir os seus desejos.

—Os lavradores por aqui estão satisfeitos porque as cearas têm bom principio.

Ameixal, 22-2-94.

A.

**BEIJOS**

Ha beijos carinhosos que se esmolam dos berços e dos tumulos tambem, beijos d'amor e beijos que consolam... —são beijos perfumados d'uma mãe.

Outros que são angelicos, suaves, e quer ao pôr do sol ou de manhã, sempre ingenuos e frescos como as aves... —são beijos innocentes d'uma irmã.

Outros são quentes... longos... infinitos... e embalam nosso espirito, distante, por um paiz de aromas exquisitos... —são beijos demorados d'uma amante.

E ha beijos dolorosos que magoam mais que um adeus no florescer da vida d'um labio triste ás illusões que voam... —são os beijos cruéis da despedida.

F. B.

**Orchestra singular:**—Organizou-se ha pouco em uma cidade de França uma curiosa e interessante orchestra de amadores, composta de quatorze senhoras.

A distribuição foi feita da seguinte forma: 1 flauta, 1 flageolet, 2 clarinetes, 1 rabeca, 2 violas, 1 baixo, 1 triângulo, 1 tambor, 2 cornetas, 1 trombone e 1 barytono.

A distribuição dos instrumentos lembra um pouco um *sol e do* organizado para dar as boas festas ao *juiz da festa*, mas a gentilisa do sexo que caracteriza os executantes põe-os ao abrigo de toda e qualquer censura.

Se houver desafinação é... muito gentil e todos acharão uma graça extrema a tão distincta orchestra.

**Naufragio:**—O vapor *Diamant* da praça de Christiania e pertencente a Christian Moller, vindo de Cardiff carregado de carvão de pedra com destino a Constantinopla, levando a bordo o capitão, o piloto, 18 homens de tripulação e um passageiro, um advogado que se dirigia á Turquia para tratar da saúde, naufragou ao dobrar o cabo de Torinana, a 12 milhas do cabo Finisterra.

Chovia torrencialmente e o mar estava muito agitado de modo que o vapor navegava ao sabor das ondas sem que o homem do leme podesse conhecer o rumo por causa da chuva e da escuridão da noite; de repente o vapor foi chocado contra um rochedo recuando depois para receber segundo choque ainda mais violento, abrindo-lhe grandes rombos, por onde a agua entrava em torrentes.

Os tripulantes apenas tiveram tempo de lançar duas lanchas onde se meteram só com o fato que traziam.

A explosão da machina, produzida pela entrada da agua, submergiu immediatamente o navio e os naufragos dez minutos depois já o não viam.

Os naufragos viram passar ao longe diversos navios mas a nenhum d'elles chegavam os gritos de socorros, até que á meia noite, dobrava o cabo o vapor *Sobrolense*, que ao principio se ia afastar, julgando que eram pescadores, mas ouvindo os gritos, immediatamente prestou os socorros recolhendo a bordo os naufragos, que havia quatro horas se debatiam com as ondas, esperando o auxilio d'algum navio.

Foram-lhe fornecidas roupas, porque as que tinham vestidas estavam completamente encharcadas, ordenando igualmente o capitão do *Sobrolense* que lhes fosse dada comida e bebidas quentes, com o que se reanimaram.

Os naufragos chegaram a Lisboa, onde foram presentes ao conul da Noruega.

**Publicações:**—Temos presente o n.º 3 da interessante revista quinzenal *Do Notariado*, publicação unica no seu genero, entre nós, e por isso chamamos para ella a attenção de todos os escrivães e tabellães, recommendando-lhes a sua assignatura, pois que interessando a todos é principalmente de grande utilidade para aquelles.

Ali encontram além de artigos theoreticos, firmados por individuos conhecedores do assumpto, muitas resoluções praticas de questões que apparecem a cada momento.

Assigna-se na livraria do sr. José Bastos, Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

Preço da assignatura, por anno, 1\$500 réis.

—Tambem recebemos da mesma casa o n.º 55 da *Semana de Lisboa*, trazendo o medalhão do distincto official do estado maior

o tenente-coronel Sebastião Custodio de Sousa Telles. Na chronica da semana refere-se aos ultimos acontecimentos entre o governo e os commerciantes fazendo com graça a critica dos actos d'aquelle no que respeita á *camara do commercio*.

Insero um trecho do *Poema do Ideal*, de Fernandes Costa, livro ainda no prelo e que em principios de março será posto á venda n'uma elegante e luxuosa edição.

Na *chronica elegante* noticia o jantar offerecido por mr. Bihourt, ministro francez, antes da sua retirada para Paris; o jantar dado na legação d'Italia pelo sr. marquez d'Espino-la á insigne *prima-dona* Haricée Darcler, que com a sua voz deliciosa durante algumas noites os ouvidos dos frequentadores de S. Carlos; o jantar em casa de mr. e madame Sché-vitch e a *soirée* nas salas da legação da Belgica.

Num artigo—no *estrangeiro*—d' d'ica algumas palavras ao illustre homem de letras Maxime Du Camp, que a França acba de perder e que era membro da Academia Fran-ceza.

A *Semana de Lisboa* é nitidamente impressa em magnifico papel, e por is o se te na recommendavel a todos os amadores de boas publicações.

Os numeros d'esta publicação formarão um lindo volume com os retratos das nossas primeiras individualidades.

Assigna-se na livraria do sr. José Bastos, Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

**DECLARAÇÃO**

José Theodoro d'Almeida Coelho, despachante da alfandega de Faro, faz publico aos seus amigos e freguezes que, tendo desmanchado a sociedade que mantinha com o seu collega João Pereira de Almeida, pede por este meio a honrá de continuarem a dispensar-lhe a fineza de occupar nos serviços de seu mister, fazendo assim com que elle tambem disfructe uma parte dos vivificantes raios do sol que deve acalentar a todos.

Desde já agradece penhorado.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

1.º annuncio

NO dia 4 do proximo mez de março, vão pela segunda vez á praça para serem arrematadas, e com abatimento da terça parte do seu valor as seguintes propriedades, pertencentes ao casal inventariado de Antonia Maria, viúva de Antonio Guerreiro Nicolau, do sitio da Casa da Nora dos Velhos.

Uma courella de terra, de semear e arvoretos, com alfarrobeiras, no sitio da Granja, freguezia de S. Sebastião de Loulé, foreira em trinta réis annualmente a Manoel Bella, e com vinte réis a Manoel Cavaco, avaliada em 45\$000 réis.

Uma courella de terra de semear no sitio do Serro das Eiras, da mesma freguezia avaliada em 60\$000 réis.

Outra courella no sitio do Serro do Barranco avaliada em vinte mil réis.

Outra dita n'este mesmo sitio avaliada em 12\$000.

A contribuição de registo, e arrematação, fica a cargo do arrematante.

Loulé, 20 de fevereiro de 1894.

O escrivão,  
Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

**PALHA**

De trigo, muito boa, a 500 réis cada par de rédes, vendê-se no monte do Barragão, freguezia de Santa Cruz, concelho de Almodovar.

**IMPRESSOS**

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

**AOS FUMADORES**

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel *Del Caballo de Oro*, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaisquer outros acidos nocivos á saúde, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel *Del Caballo de Oro*, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Correia

LOULÉ

**CHAPELLARIA**

DE ANTONIO S. LEIRIA

(Vulgó o Galvão)

Neste estabelecimento encontra-se um grande e variado sortimento de chapéus e bonets das melhores fabricas de Lisboa, Porto, Braga e S. João da Madeira. Encarrega-se de concertar chapéus de todas as qualidades, pondo-os á moda, ou á vontade do freguez, quando o estado dos mesmos assim o permitta.

10 RUA DE S. SEBASTIÃO 10  
LOULÉ

**FRIEIRAS**

Na pharmacia de José Joaquim Rocha, junior, vende-se o remedio que as cura em dois ou tres dias.

**CASAS**

QUEM pretender allugar uma morada de casas altas, com baixos proprios para estabelecimento de qualquer genero, sita no Largo do Chafariz, d'esta villa, dirija-se a José de Souza Coelho Fernandes, tambem d'esta villa.

**ATTENÇÃO**

PHOSPHOROS DE PAU, 1.ª QUALIDADE a 500 réis cada grossa Descento em grandes porções

A venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORREIA.

Largo de S. Francisco

**FRANCISCO SIMÕES COUTINHO**

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para tellados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

**HOTEL DAS NAÇÕES**

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 17000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,  
Luiz Augusto Brandão.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e fêridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada brançura, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nodos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada rase 1:200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**AS TISSOAS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 RÉIS

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle, ou notas (carta registrada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Única que apresenta o artigo tão aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)

LISBOA

**VENDE-SE**

Uma morada de casas terreas com quintal, varanda e poço, situadas na rua da Larangreira, d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a D. Eugenia Nobre da Silva, sua proprietaria.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

**PARTICIPA** aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, furello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carrós para conducção de malas, para toda a parte da provincia, e quaesquer carretos.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

**ESTE** hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA.

**LOULE**

**Permanece aberto** e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas. Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathologos.

**Estabelecimento** e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda  
**LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS**

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCEINHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Bolequeime, Paderne e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereas, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relogios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em  
**OCULOS E LUNETAS**  
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO  
**LOULÉ**

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFEÇÕES

MERCEARIAS

**Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores**

QUINQUILHERIAS

*Pannos de seda e crina para peneiras*

**BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS**

COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos**

LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

**ESTE** novo e excellent vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

**CARREIRA SUPPLEMENTAR**

**ESTE** já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srz. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accomodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA**  
de responsabilidade limitada

**CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS**

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200  
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250  
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300  
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa**  
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Codigo Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo codigo.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das comissões districtaes, das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ SORIANO, 100, 1.º

**ATENÇÃO**

**PABLO GARCIA DELGADO**, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros.

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudo da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotillos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as côres, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.ºs 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

**Aproveitar, pois.**